

Produção industrial potiguar volta a cair em abril

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de abril, a produção industrial potiguar voltou a cair, após ter registrado aumento no mês anterior. Com esta, são três retrações em 2021: janeiro (47,8 pontos), fevereiro (44,3 pontos) e abril (42,5 pontos). Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) caiu de 67% para 65% entre março e abril, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de abril, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Já o índice de evolução do número de empregados ficou em 51,9 pontos, demonstrando crescimento, após uma sequência de três meses consecutivos apontando queda. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a cair e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. De uma forma geral, as expectativas seguem otimistas, apesar de não terem evoluído favoravelmente em maio. Os empresários ainda esperam crescimento da demanda, do emprego, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada para os próximos seis meses. Já o índice de intenção de investimento do conjunto do setor, voltou a crescer em maio - aumento de 4,6 pontos na comparação com abril e de 16,7 pontos em relação a maio de 2020.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamentos divergentes, e que continuam sugerindo maior dificuldade das indústrias com menos de 50 empregados na atual conjuntura de crise. As pequenas indústrias apontaram queda no número de empregados; os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo do planejado; e preveem redução na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Já as médias e grandes empresas assinalaram aumento no pessoal ocupado; os estoques subiram e continuaram acima do desejado; e vislumbram crescimento na demanda, no emprego, nas compras de insumos e nas vendas externas nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 20/05 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 68% em abril de 2021, percentual idêntico ao do mês anterior; o número de empregados registrou estabilidade em relação ao mês anterior (indicador de 50,0 pontos); e o índice de intenção de investimento mantém-se praticamente inalterado há três meses: estava em 55,8 pontos em março, oscilou para 55,7 em abril e voltou para 55,8 pontos em maio.

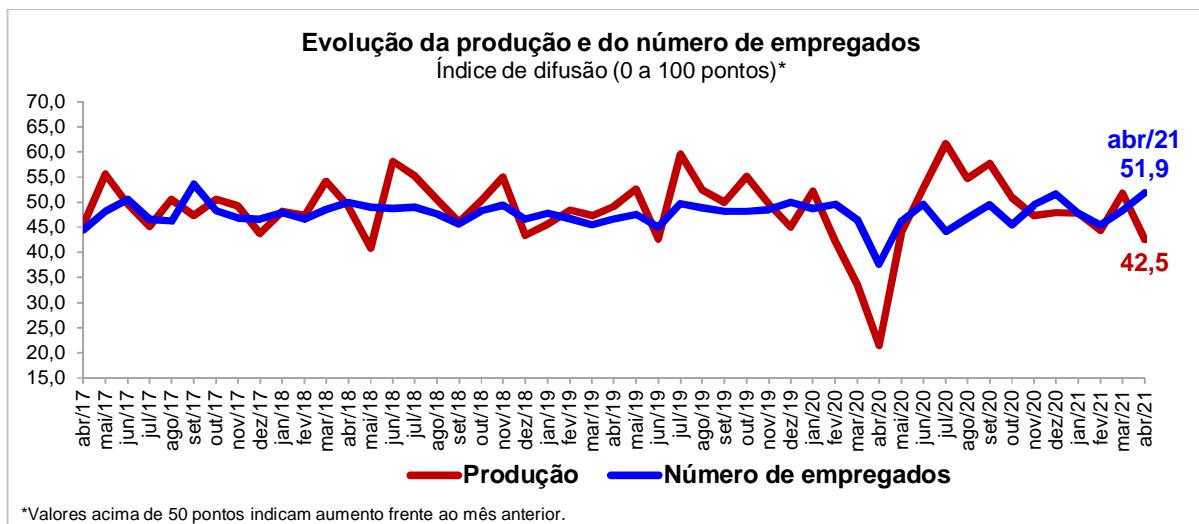
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 3 e 12 de maio de 2021, mostram que a atividade industrial potiguar recuou em abril na comparação com março, comportamento esperado para esse período do ano.

O indicador de evolução da produção caiu 9,3 pontos em abril de 2021, passando de 51,8 para 42,5 pontos, mostrando declínio em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2020, o índice subiu 21,0 pontos (21,5 pontos), quando a atividade industrial ficou praticamente paralisada por conta da pandemia de covid-19, mas é inferior aos meses de abril dos quatro anos anteriores. A produção recuou nos dois portes de empresas pesquisados. Entretanto, as médias e grandes indústrias registraram a maior queda do indicador na comparação mensal (-9,4 pontos), passando de 54,4 para 45,0 pontos. Já o índice das pequenas empresas caiu 8,8 pontos, de 43,8 para 35,0 pontos.

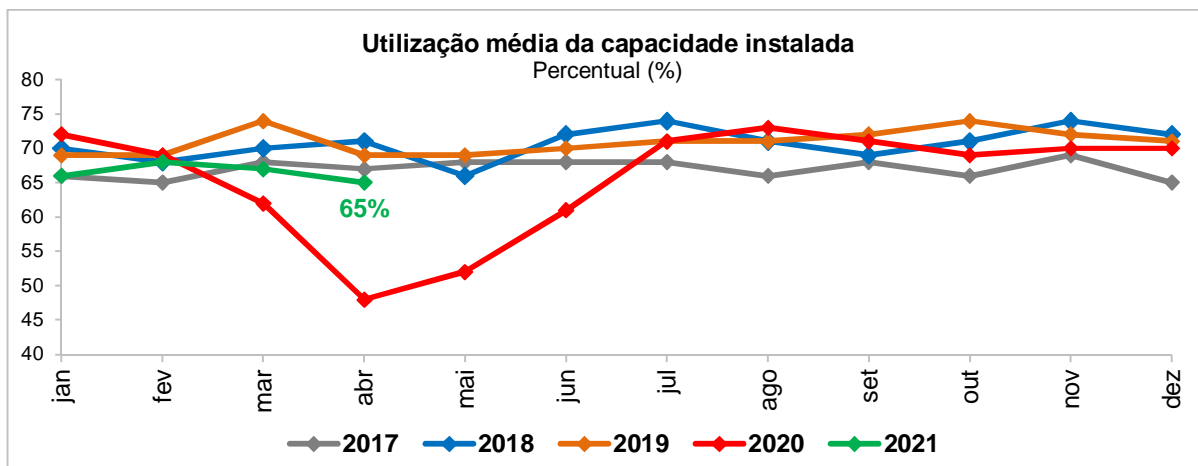
O indicador de evolução do número de empregados cresceu 3,5 pontos em abril de 2021, passando de 48,4 para 51,9 pontos, mostrando aumento no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2020, o indicador apontou alta de 14,3 pontos (37,6 pontos). Desmembrando-se os resultados pelo tamanho da empresa, observa-se comportamento diferenciado entre os dois portes analisados. O indicador das pequenas empresas decresceu 0,4 ponto, passando de 47,9 para 47,5 pontos, revelando queda no número de empregados. Já o das médias e grandes subiu 4,8 pontos, ao passar de 48,5 para 53,3 pontos, mostrando crescimento no pessoal ocupado comparativamente ao levantamento de março.



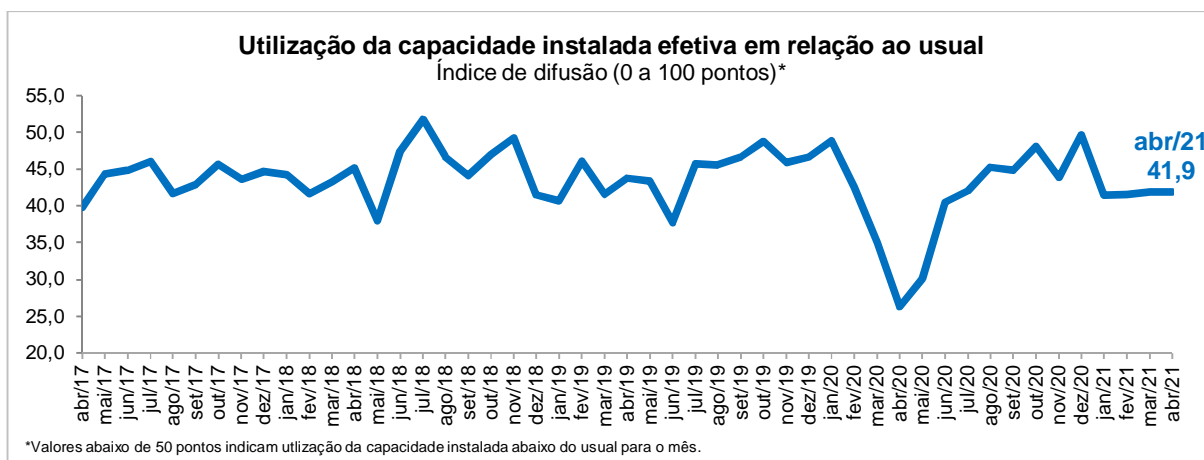
Em abril de 2021, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 65%, contra 67% registrado em março. Na comparação com abril de 2020, observa-se aumento de 17 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 48%. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 67% (contra 70% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 58% (ante 59% de março).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 4, abril de 2021



O indicador de UCI efetiva-usual atingiu 41,9 pontos em abril de 2021 - mesmo valor registrado na Sondagem de março -, mostrando que, na percepção dos empresários, a indústria potiguar estava operando abaixo do usual para meses de abril. Na comparação com abril de 2020, o índice cresceu 15,6 pontos (26,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram que a UCI efetiva estava aquém do usual para meses de abril, conforme indicadores de 37,5 e 43,3 pontos, respectivamente.



O índice de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar recuou 8,7 pontos em abril de 2021, passando de 53,6 para 44,9 pontos, mostrando queda no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com abril de 2020, observa-se alta de 3,4 pontos (41,5 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 42,9 para 29,2 pontos, revelando retração nos estoques em relação ao mês de março. Quanto às médias e grandes empresas, os estoques ficaram estáveis, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 57,1 pontos do levantamento anterior).

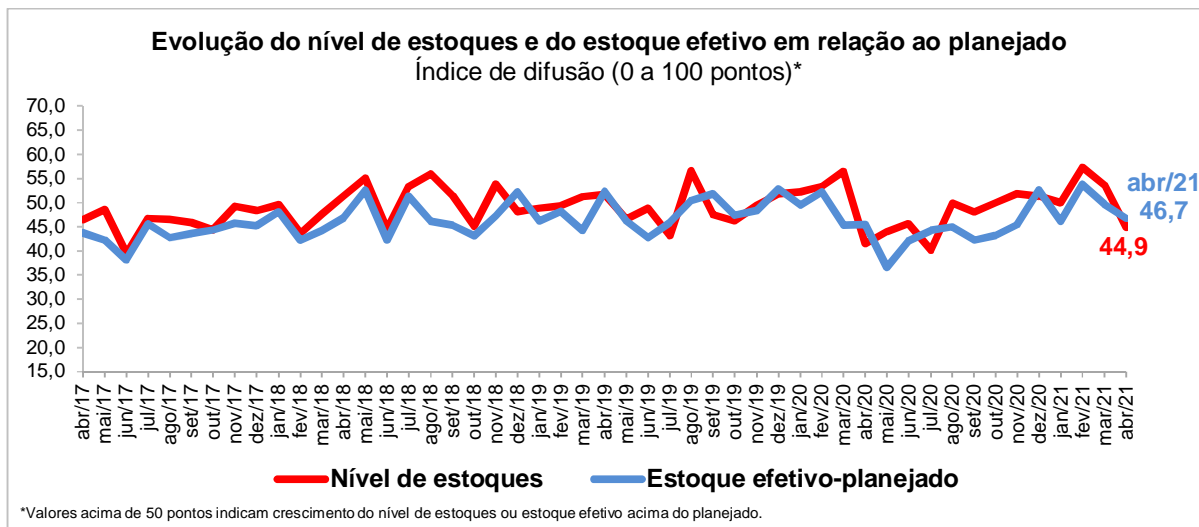
O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 2,9 pontos em abril de 2021, passando de 49,6 para 46,7 pontos, mostrando estoques abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com abril de 2020, o índice subiu 1,2 ponto (45,5 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 25,0 pontos (contra 42,9 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 4, abril de 2021



e grandes empresas, o indicador em questão passou de 51,8 para 53,8 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do planejado.



EXPECTATIVAS

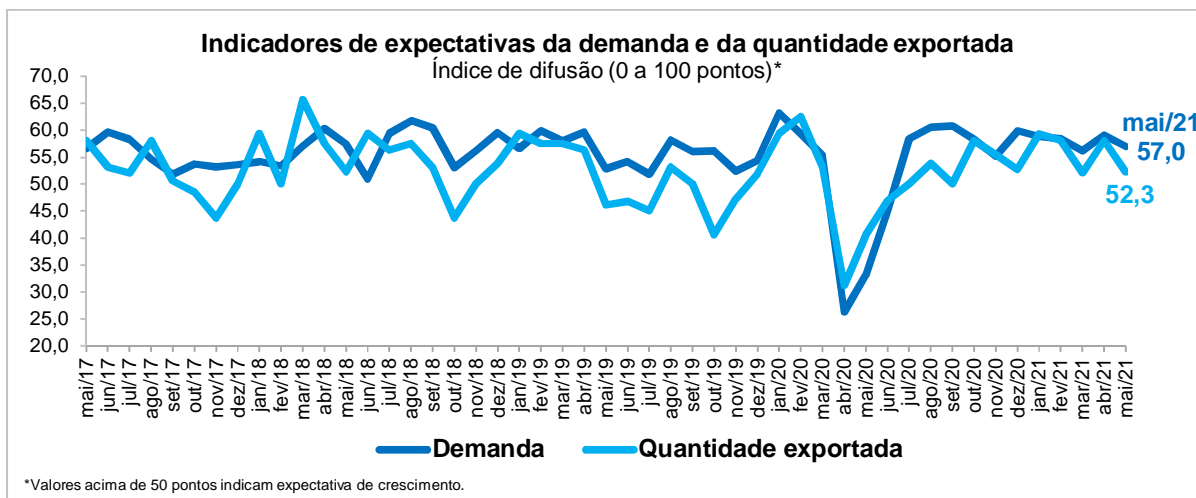
Todos os índices de expectativas recuaram em maio de 2021, mas permanecem acima da linha divisória de 50 pontos, o que indica que os empresários seguem otimistas com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e à quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa da demanda caiu 2,1 pontos em maio de 2021, passando de 59,1 para 57,0 pontos, revelando que os empresários industriais preveem aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2020, o índice cresceu 23,9 pontos (33,1 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses (indicador de 42,5 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá crescimento (61,7 pontos).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador declinou 5,8 pontos em maio de 2021, passando de 58,1 para 52,3 pontos, mas continua acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2020, o índice subiu 11,7 pontos (40,6 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor da Sondagem anterior -, enquanto as médias e grandes aguardam crescimento: índice de 53,1 pontos (contra 60,7 pontos do levantamento de abril).

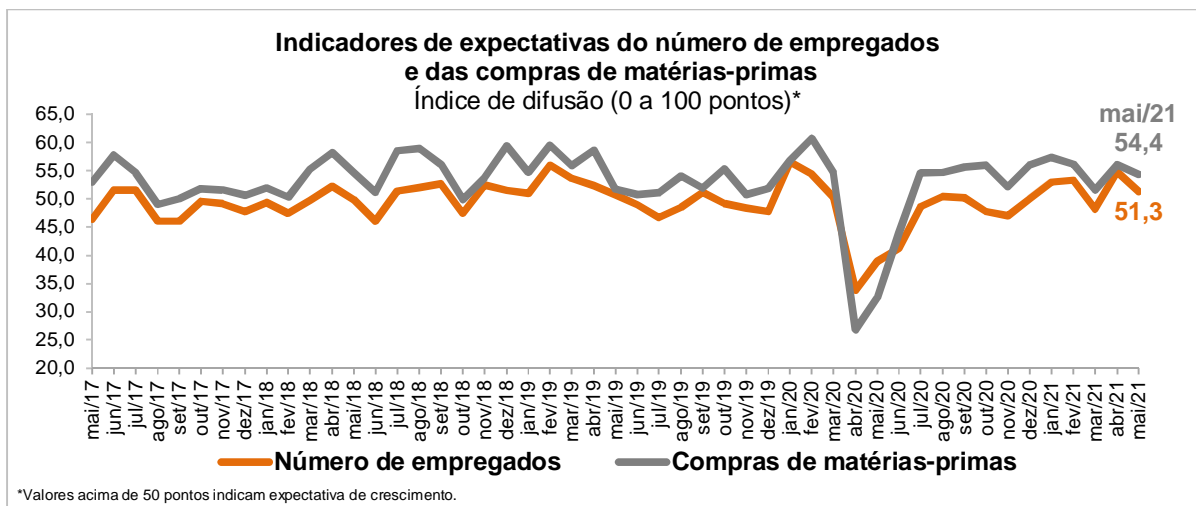
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 4, abril de 2021



O indicador de expectativa do número de empregados caiu 3,5 pontos em maio de 2021, passando de 54,8 para 51,3 pontos, mas permanece acima de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem crescimento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2020, o índice subiu 12,4 pontos (38,9 pontos). As pequenas empresas vislumbram retração no número de empregados nos próximos seis meses, conforme indicador de 45,0 pontos (contra 45,8 pontos do levantamento de abril), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá expansão: índice de 53,3 pontos (ante 57,8 pontos da Sondagem anterior).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas decresceu 1,7 ponto em maio de 2021, passando de 56,1 para 54,4 pontos, mostrando que os empresários industriais ainda esperam aumento nos próximos seis meses. Na comparação com maio de 2020, o índice subiu 21,9 pontos (32,5 pontos). As pequenas empresas preveem queda nas compras de insumos, conforme indicador de 42,5 pontos (ante 45,8 pontos de abril). Já as médias e grandes aguardam aumento: 58,3 pontos (contra 59,4 pontos do levantamento anterior).



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

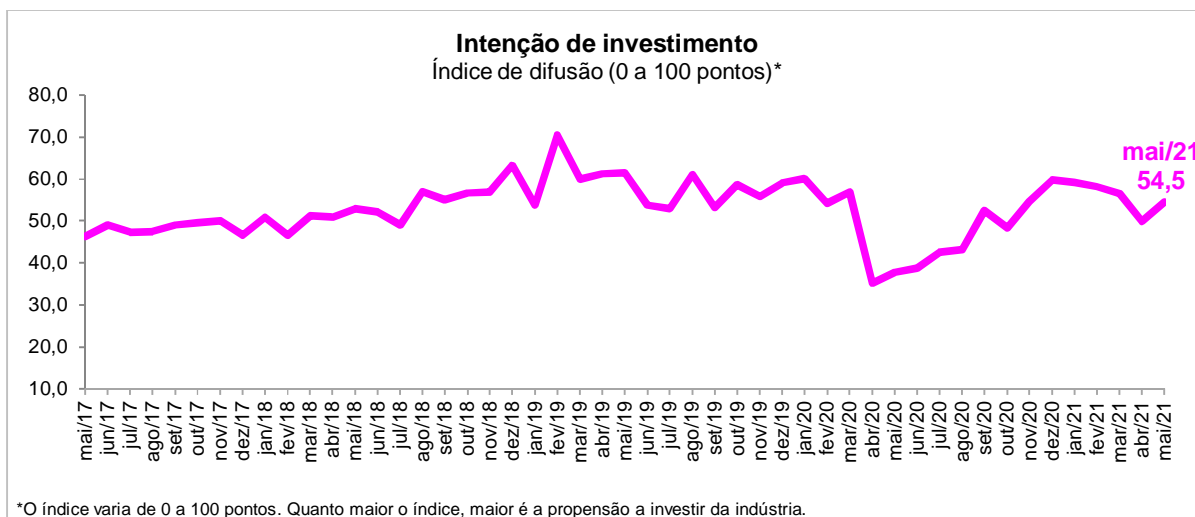
Ano 24, Número 4, abril de 2021



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em maio de 2021, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 54,5 pontos, 4,6 pontos acima do valor observado em abril (49,9 pontos) e 16,7 pontos sobre o indicador de maio de 2020 (37,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador subiu 2,1 pontos, passando de 35,4 para 37,5 pontos e entre as médias e grandes apontou alta de 5,3 pontos, de 54,7 para 60,0 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 24, Número 4, abril de 2021



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21	abr/20	mar/21	abr/21
Produção	21,5	51,8	42,5	20,8	43,8	35,0	21,7	54,4	45,0
UCI efetiva-usual	26,3	41,9	41,9	25,0	39,6	37,5	26,7	42,6	43,3
UCI (%)	48	67	65	42	59	58	50	70	67
Número de empregados	37,6	48,4	51,9	35,4	47,9	47,5	38,3	48,5	53,3
Estoque efetivo-planejado	45,5	49,6	46,7	18,8	42,9	25,0	54,2	51,8	53,8
Evolução dos estoques	41,5	53,6	44,9	21,9	42,9	29,2	47,9	57,1	50,0
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mai/20	abr/21	mai/21	mai/20	abr/21	mai/21	mai/20	abr/21	mai/21
Demanda	33,1	59,1	57,0	27,1	43,8	42,5	35,0	64,1	61,7
Número de empregados	38,9	54,8	51,3	35,4	45,8	45,0	40,0	57,8	53,3
Compras de matérias-primas	32,5	56,1	54,4	25,0	45,8	42,5	35,0	59,4	58,3
Quantidade exportada	40,6	58,1	52,3	50,0	50,0	50,0	37,5	60,7	53,1
Intenção de investimento*	37,8	49,9	54,5	20,8	35,4	37,5	43,3	54,7	60,0

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 25 empresas, sendo 10 pequenas e 15 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 12 de maio de 2021.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL**. Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.